



COMISSÃO EUROPEIA - COMUNICADO DE IMPRENSA

Mensagem aos ministros responsáveis pelo Processo de Bolonha: o ensino superior é crucial para o crescimento e o emprego

Bruxelas, 25 de abril de 2012 – A Comissária Europeia responsável pela Educação, Cultura, Multilinguismo e Juventude, Androulla Vassiliou, informou os Estados-Membros de que precisam urgentemente de modernizar os seus sistemas de ensino superior e eliminar os obstáculos ao pleno funcionamento do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), para responder à crise e ao crescente desemprego juvenil. Ao intervir na reunião bienal dos ministros do Ensino Superior, realizada em Bucareste (Roménia), no quadro do Processo de Bolonha, a Comissária Androulla Vassiliou sublinhou que é essencial agir para impulsionar o crescimento e o emprego na Europa.

«O Espaço Europeu do Ensino Superior alcançou progressos claros na aproximação dos sistemas dos diferentes países. Mas é preciso fazer mais: o ensino superior deve estar no centro de todos os nossos esforços para superar a crise, na medida em que oferece melhores oportunidades aos nossos jovens», declarou a Comissária. *«É essencial que a Europa introduza reformas que permitam explorar todo o seu potencial para moldar o nosso futuro. O objetivo é garantir um EEES plenamente funcional, que proporcione a todos um excelente nível de ensino e competências empregáveis, que estimule a inovação e assegure um verdadeiro reconhecimento das qualificações académicas.»*

Esse objetivo não será possível *«sem um financiamento suficiente do ensino superior, que assegure um contributo duradouro para o bem-estar económico e o progresso social»*, acrescentou.

Os ministros do Ensino Superior de 47 países europeus¹ reúnem-se em Bucareste, em 26 e 27 de abril, para chegar a acordo sobre as reformas necessárias para criar um Espaço Europeu do Ensino Superior modernizado e aberto. Perante a crise e o seu impacto social, os ministros concordaram que as reformas deverão centrar-se no reforço do contributo pouco explorado do ensino superior para o crescimento e o emprego – uma mensagem também central da Agenda de Modernização dos Sistemas de Ensino Superior Europeus, da Comissão Europeia, adotada em setembro de 2011 (ver [IP/11/1043](#)).

Um [relatório](#) sobre os progressos registados na realização das reformas do Processo de Bolonha também foi publicado hoje.

¹ Albânia, Alemanha, Andorra, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Arménia, Áustria, Azerbaijão, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Cazaquistão, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Federação da Rússia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Listenstaine, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Moldávia, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia, Santa Sé, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia.

Contexto

Conferência Ministerial

A Conferência Ministerial estabelecerá as prioridades da próxima fase do Processo de Bolonha (2012-2015), para os países do EEES. Os ministros adotarão a Estratégia de Mobilidade de Bolonha, de acordo com a qual, até 2020, 20 % dos diplomados do ensino superior europeu deverão ter efetuado parte dos seus estudos noutro país, em cumprimento da meta europeia adotada para a mobilidade no ensino superior em novembro de 2011.

A conferência terá lugar paralelamente ao Fórum Político sobre o Processo de Bolonha, que reúne países não pertencentes ao EEES e reflete o interesse de países de todo o mundo pelas reformas do Processo de Bolonha.

O Processo de Bolonha

O Processo de Bolonha visa a criação de um Espaço Europeu do Ensino Superior que permita aos estudantes escolher de forma transparente entre uma grande variedade de cursos de elevada qualidade e beneficiar de uma maior facilidade no reconhecimento das suas qualificações.

Desde o seu início em 1999, o Processo de Bolonha tem sido um exemplo de sucesso de cooperação à escala europeia, aproximando os países europeus na aprovação e aplicação das reformas do ensino superior numa base de cooperação voluntária. Foram realizados progressos que não seriam possíveis através de abordagens estritamente nacionais. A Comissão Europeia é um membro ativo do Processo de Bolonha, juntamente com os 47 países membros.

As principais reformas de Bolonha incidiram na adoção de uma estrutura em três ciclos (licenciatura, mestrado e doutoramento), na garantia da qualidade e no reconhecimento das qualificações e dos períodos de estudo.

De um modo geral, a estrutura de Bolonha já foi adotada: em três quartos dos países do EEES, entre 70 % e 90 % dos estudantes frequentam programas que correspondem à licenciatura e ao mestrado de Bolonha.

O último Relatório de Execução de Bolonha, apresentado aos ministros em Bucareste, e preparado com o apoio da Comissão Europeia, conclui que todos os países introduziram alterações significativas, que permitiram desenvolver o Espaço Europeu do Ensino Superior. No entanto, os progressos são desiguais, face ao declínio da despesa pública com o ensino superior e persistem problemas práticos. Um número excessivo de estudantes abandona o ensino superior ou conclui os estudos sem competências ditas empregáveis. Alguns têm dificuldade em fazer reconhecer as qualificações académicas noutro país e tem sido lenta a transição para uma abordagem centrada nos alunos (com programas de estudo ajustados às necessidades dos estudantes e objetivos e resultados de aprendizagem claros). Em geral, o ensino superior não está a explorar todo o seu potencial para estimular o crescimento.

Foram criados vários instrumentos no âmbito do Processo de Bolonha, com vista a introduzir sistemas mais centrados nos estudantes. O Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) atribui um certo número de créditos a cada módulo dos programas de estudo, com base no volume de trabalho que os estudantes terão de executar para obter determinados resultados de aprendizagem. Esta abordagem facilita a acumulação de créditos de diferentes programas pelos estudantes e simplifica o reconhecimento, pela instituição de origem, dos estudos realizados no estrangeiro. O Suplemento ao Diploma, em anexo ao diploma de estudos, fornece uma descrição uniformizada dos estudos concluídos, ajudando a compreender o conteúdo do diploma independentemente do seu país de emissão.

A utilização destes instrumentos continua a crescer e a desenvolver-se, mas nem sempre é sistemática e persistem algumas deficiências. Existem igualmente dificuldades no reconhecimento das qualificações. Apesar da ratificação nacional da Convenção de Reconhecimento de Lisboa, alguns países não conseguiram ainda garantir a conformidade dos procedimentos institucionais de reconhecimento com a Convenção.

Grupo de Acompanhamento de Bolonha

A Comissão Europeia é membro do Grupo de Acompanhamento de Bolonha e respetivos grupos de trabalho, apoia o Secretariado de Bolonha e a rede de peritos sobre o Processo de Bolonha, contribui financeiramente para as reuniões ministeriais e numerosos relatórios, conferências e seminários. Muitos instrumentos de Bolonha (o ECTS, por exemplo) tiveram origem no programa da Comissão de intercâmbio de estudantes Erasmus. O Relatório de Execução das Reformas de Bolonha, elaborado para a Conferência Ministerial pela rede Eurydice, o Eurostat e o Eurostudent, é apoiado pela Comissão.

A agenda de modernização do ensino superior da Comissão define cinco domínios-chave de reforma: aumentar o número de diplomados, tendo em vista a meta da Europa 2020 de garantir, até 2020, que 40 % dos jovens possuam habilitações de ensino superior; melhorar a qualidade e a adequação do ensino superior às necessidades de emprego e necessidades sociais; promover uma mobilidade de qualidade para fins de aprendizagem; inserir o ensino superior no «triângulo do conhecimento» (ensino, investigação e inovação); melhorar a governação e o financiamento. O Processo da Bolonha e a agenda de modernização da Comissão reforçam-se mutuamente.

A Comissão apoia o aumento dos intercâmbios entre o EEES e outros países de todo o mundo. Contribuiu para a criação do «Fórum Político sobre o Processo de Bolonha», onde são debatidas questões sobre o ensino superior pelos ministros do EEES e seus parceiros mundiais, e que decorre paralelamente à Conferência Ministerial de Bolonha.

A UE também apoia medidas de reforço das capacidades destinadas a modernizar o ensino superior em 27 países vizinhos e a aproximar os seus sistemas de acordo com os objetivos de Bolonha. O programa Tempus, que dispõe atualmente de um orçamento anual de cerca de 90 milhões de euros, já financiou desde 1990 aproximadamente 4 000 projetos de cooperação, envolvendo mais de 2 000 universidades da UE e dos seus países parceiros. O programa emblemático da UE de cooperação académica internacional, Erasmus Mundus, atribui bolsas de estudo para a realização de doutoramentos e mestrados conjuntos a estudantes de todo o mundo.

Informações adicionais

Outras informações sobre o Processo de Bolonha <http://www.ehea.info/>

Sobre a Agenda de Modernização

http://ec.europa.eu/education/higher-education/agenda_en.htm#doc

[Androulla Vassiliou's website](#)

Twitter: [@VassiliouEU](#)

Contactos :

[Dennis Abbott](#) (+32 2 295 92 58), Twitter: [@DennisAbbott](#)

[Dina Avraam](#) (+32 2 295 96 67)